

Editorial

Paulo Dias

Diretor da EFT

diretoreft@educom.pt**Fernanda Nogueira**

Diretora Adjunta da EFT

fnogueira.dir-adjunta-eft@educom.pt**Carolina Pereira**

Diretora Adjunta da EFT

cpereira.dir-adjunta-eft@educom.pt**Luís Valente**

Diretor Adjunto da EFT

lvalente.dir-adjunto-eft@educom.pt**Elisabete Cruz**

Conselho de Redação da EFT

ecruz.c-redacao-eft@educom.pt**João Correia de Freitas**

Presidente da Direção da EDUCOM

jcf@educom.pt

O presente número da revista EFT tem como tema a Cognição Híbrida e procura contribuir para o pensamento e a reflexão sobre as diferentes dimensões de utilização dos ambientes digitais e sistemas de tecnologia educacional com foco na inteligência artificial, em particular, no desenvolvimento das abordagens da cognição híbrida que emergem na interação entre os sistemas cognitivos e as redes sociotécnicas na sociedade digital.

Esta abordagem compreende a centralidade da cognição humana na interação com os contextos e redes de artefactos sociotécnicos enquanto expansão da atividade da mente. E, deste modo, estabelece que a atividade cognitiva se realiza não só no indivíduo, mas se expande também através das redes de interação entre estes e os contextos e ambientes sociotécnicos, configurando um modelo de cognição distribuída entre humanos e artefactos.

Sob este enquadramento, damos início à discussão com o artigo dos investigadores convidados dedicado à cognição híbrida sob o tema *A Inteligência Artificial (IA) Vai Perceber — Explorar a relação entre cognição*

híbrida, confiança e incerteza em Interfaces Abertas de IA Generativa, de Paulo Ferreira e Sónia Sousa, que incide sobre as dimensões da interação com o sistema, como se transcreve a partir do resumo:

"As interfaces dos sistemas comerciais de IA generativa de uso generalizado, como o ChatGPT, Claude ou Gemini, podem influenciar a forma como o esforço cognitivo é distribuído antes e durante a execução de tarefas. Este artigo propõe dois conceitos para descrever essa dinâmica: compensação de sistema, entendida como a capacidade do sistema para gerar respostas coerentes a partir de inputs subespecificados, e delegação da intenção, entendida como o comportamento do utilizador de fornecer prompts incompletas e confiar no sistema para inferir parâmetros em falta."

A conceção apresentada neste artigo dos sistemas de IA como interfaces abertas é central para a discussão sobre o desenho e desenvolvimento das interações nos ambientes e contextos de aprendizagem.

Na continuidade da reflexão sobre esta temática reunimos igualmente um conjunto de artigos ao longo dos quais são desenvolvidas diferentes abordagens e modelos de estudo das práticas contemporâneas de utilização de sistemas de IA em ambientes de aprendizagem.

Procuramos assim, com o presente número da revista EFT, contribuir para a reflexão no domínio emergente da utilização dos sistemas e Interfaces Abertas de IA nos processos de construção e desenvolvimento da Educação.